



“O labor também é prazer”: a prática e o sentido dos mutirões na comunidade Monte Sião, São Domingos do Capim – PA

“The labor is also pleasure”: the practical and the sense of joint efforts in Monte Sião community, São Domingos do Capim- PA

ANDRADE, Josiele Pantoja¹; KATO, Osvaldo Ryohei ²; ALMEIDA, Ruth Helena Cristo³; MATOS, Lucilda Maria Sousa de⁴

1 Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas, Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Pará, josiele.andrade@yahoo.com.br; 2 Embrapa Amazônia Oriental, osvaldo.kato@embrapa.br 3 Universidade Federal Rural da Amazônia, Ruth.almeida@ufra.edu.br; 4 Embrapa Amazônia Oriental, lucilda.matos@embrapa.br;

Seção Temática: Sócio biodiversidade e Território

Resumo: Este trabalho busca compreender o sentido e a prática dos mutirões como uma estratégia de reprodução social e do conhecimento, bem como de reafirmação das relações de reciprocidade. Realizou-se a pesquisa na Comunidade Monte Sião, localizada no Município de São Domingos do Capim, nordeste paraense. Na coleta de dados utilizou-se a entrevista não diretiva e a observação direta. A partir da análise, compreende-se que os mutirões ressignificam-se em Monte Sião como estratégia de reprodução social e do conhecimento. Entre os mutirões praticados, alguns são realizados para Deus, outros para as famílias camponesas e outros para os homens. Tais mutirões são a expressão das relações de reciprocidade camponesa.

Palavras-chave: reciprocidade; reprodução social; camponês; conhecimento.

Abstract: This paper seeks to understand the meaning and the practice of joint efforts as a strategy of social reproduction and knowledge, as well as reaffirmation of reciprocal relations. Was Held the survey in the Community Monte Sião, located in São Domingos do Capim, Pará. In the data collection we used the non-directive interview and direct observation. From the analysis, it is understood that the joint efforts resignify in Monte Sião for a strategy of social reproduction and knowledge. Among the practiced task forces, some are made for God, others to peasant families and others to men. Such joint efforts are the expression of relations of peasant reciprocity.

Keywords: reciprocity; social reproduction; peasant; knowledge.

Introdução

O mutirão representa uma maneira de atender as necessidades econômicas e sociais dos camponeses amazônicos, podendo ser entendido como uma forma de resistência ao sistema econômico vigente. Essa forma de trabalho coletivo permanece nas representações sociais dos camponeses amazônicos para realizar uma série de atividades agrícolas e não agrícolas (NODA, 1997).



Entretanto, o mutirão, representa mais que o trabalho no sistema de produção e/ou a manutenção dos bens comunitários, sendo o lugar de ação e reafirmação das regras de reciprocidade entre parceiros - vizinhos e parentes -, além disso, é o “trabalhar com os outros” numa relação entre o trabalho, a festa, a magia e a religião (BRANDÃO, 2009).

Nesse ínterim, este trabalho buscou compreender o sentido e a prática dos mutirões como uma estratégia de reprodução social e do conhecimento, bem como demonstrar que o mutirão ultrapassa a natureza econômica, sendo um espaço onde se estabelecem e reafirmam determinadas relações sociais, como as relações de reciprocidade.

Metodologia

Realizou-se a pesquisa na Comunidade Monte Sião, localizada no Município de São Domingos do Capim, nordeste paraense. A comunidade é composta de 42 famílias, as quais tem como renda principal a comercialização do açaí (*Euterpe Oleracea*) in natura.

Para a realização do estudo em questão optou-se por uma abordagem qualitativa seguindo as orientações metodológicas de Oliveira (2000) sobre o “o olhar, o ouvir e o escrever”, utilizando métodos de cunho etnográfico como as entrevistas não diretas (MICHELAT, 1987) e as observações diretas (BEAUD E WEBER, 2007).

As entrevistas foram realizadas com interlocutores da comunidade que participam dos mutirões, no intuito de compreender os mutirões realizados em Monte Sião a partir da memória oral dos interlocutores. As observações foram feitas em espaços das reuniões da associação, rodas de conversas, nos cultos da Igreja Assembleia de Deus e na convivência com as famílias no ambiente doméstico.



Para análise de dados articulou-se teoria e empiria, proporcionando escrever além das percepções dos camponeses a cerca da realidade discutida, a significação do pesquisador sobre a realidade social observada (OLIVEIRA, 2000).

Resultados e discussões

De acordo com as narrativas dos interlocutores da pesquisa, a origem de trabalhos coletivos no município de São Domingos do Capim, data desde a existência dos primeiros povoados, os quais no passado não recebiam a designação de comunidade. Segundo informações de um camponês de 70 anos de idade, era costume o trabalho de ajuda mútua, os quais recebiam a designação de trabalho de companhia e mutirão.

Os mutirões ressignificam-se de acordo com as necessidades econômicas e sociais dos camponeses, como é o caso dos mutirões da comunidade Monte Sião. Os quais até a década de 1990 eram costumeiramente realizados para auxiliar na limpeza de áreas para roça de mandioca e outros cultivos, incluindo os Sistemas Agroflorestais- SAF, pois apenas uma família não tinha como realizar o trabalho, em virtude do grupo familiar ser composto na sua maioria apenas de dois ou três adultos.

Além da força de trabalho, outra questão estava associada a realização do mutirão para manejar os SAFs, a troca de conhecimento entre os vizinhos, a respeito das espécies que eram cultivadas. De acordo com dona Zinalva Freitas, 47 anos, “[...] os mutirões não são apenas no sentido de trabalho, mas também no sentido de conhecimento. Cada um dá uma ideia, e vão unindo os conhecimentos e fazendo o manejo dos SAFs com as brocas seletivas e as podas das árvores”.

Para Sousa (2013, p.17) o mutirão “pode ser compreendido como uma atividade comunitária que visa principalmente a obtenção de benefícios comuns às famílias



camponesas para permitir a sua reprodução”, tanto social, econômica, cultural, física quanto do conhecimento.

A partir de 2000 os mutirões nos SAFs passaram a ser organizados pela Associação de Pequenos Produtores Rurais Extrativistas e Pescadores Artesanais- APEPA e pela igreja Assembleia de Deus. Outras atividades também passaram a ser desenvolvidas por meio de mutirão, como: reforma da associação, construção de pontes, instalação de energia elétrica, construção e reforma de casas, construção da Igreja Assembleia de Deus, produção de artesanato e organização de eventos na igreja e na APEPA.

De acordo com os dados coletados nas entrevistas, identificou-se três tipologias de mutirão em Monte Sião, os mutirões ofertados a Deus, os mutirões ofertados

Mutirão para Deus	Mutirão para as famílias camponesas	Mutirão para os homens (comunidade)
Mutirões para preparar alimentos destinados a venda na igreja.	Mutirão nos SAFs das unidades familiares; conserto de pontes e telhados.	Mutirão da energia elétrica, para instalação de portes e fios; mutirões para confecção de artesanatos (cestas, paneiros e peneiras).

as famílias camponesas e os mutirões ofertados aos homens, conforme quadro 1.

Quadro 1. Atividades desenvolvidas em mutirão

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Esses mutirões eram formados por homens, mulheres, jovens e crianças, que ao iniciar e finalizar suas atividades oravam em agradecimento ao dia de trabalho. Este trabalho era acompanhado de cantos religiosos, segundo Zinalva Freitas, 47 anos, “a oração não é apenas algo espiritual, se tornou cultural nos mutirões de Monte Sião”. Segundo Brandão (2009) o mutirão representa o trabalho produtivo e o trabalho simbólico, presentes nas vilas, povoados e sítios.



Conclusões

Os mutirões realizados na comunidade Monte Sião são compreendidos como a expressão das relações de reciprocidade camponesa, pois, reforça, reproduz e consolida tais relações. Esses mesmos mutirões são percebidos pelos camponeses como uma forma de trabalho que envolve o produtivo e o simbólico, podendo ser entendido como uma estratégia de reprodução social, cultural e do conhecimento.

Referências bibliográficas:

BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence F. Observar. In: _____. **Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos**. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 119 – 150. Tradução de Sérgio Joaquim de Almeida.

BRANDÃO, Carlos R. **O trabalho como festa: algumas imagens e palavras sobre o trabalho camponês acompanhado de canto**. In: GODOI, Emília Pietrafesa; MENEZES, Marilda Aparecida; MARIN, Acevedo (Orgs.). **Diversidade do Campesinato: expressões e categorias: construções identitárias e sociabilidade**. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009, p.39-53.

MICHELAT, G. Sobre a utilização de entrevista não-diretiva e a sociologia. In: THIOLENT, Michel. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. 5 ed. São Paulo: Polis, 1987, p. 191 – 212.

NODA, S. N.; NODA, H.; PEREIRA, H. S.; MARTINS, A. L. Utilização e apropriação das terras por agricultura familiar amazonense de várzeas. In: DIEGUES, A. C.; MOREIRA, A. C. C. (Org.). **Espaços e recursos naturais de uso comum**. São Paulo: NUPAUB-USP. 294p.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo**. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP, 2000. p.75-35.

SOUSA, Elton Rodrigues de. **Estudo das práticas de mutirão: transformações no conhecimento em comunidades tradicionais do Vale do Mearim, Estado do Maranhão**. 2013. 186 f. Dissertação (Mestrado Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável) – Universidade Federal do Pará, Embrapa Amazônia Oriental, Belém, Pará.